

Fernando Pessoa

## Ah, sempre no curso leve do tempo pesado

Ah, sempre no curso leve do tempo pesado  
A mesma forma de viver!  
O mesmo modo inútil de estar enganado  
Por crer ou por descrer!

Sempre, na fuga ligeira da hora que morre,  
A mesma desilusão  
Do mesmo olhar lançado do alto da torre  
Sobre o plaino vão!

Saudade, esperança — muda o nome, fica  
Só a alma vã  
Na pobreza de hoje a consciência de ser rica  
Ontem ou amanhã.

Sempre, sempre, no lapso indeciso e constante  
Do tempo sem fim  
O mesmo momento voltando improfícuo e distante  
Do que quero em mim!

Sempre, ou no dia ou na noite, sempre — seja  
Diverso — o mesmo olhar de desilusão  
Lançado do alto da torre da ruína da igreja  
Sobre o plaino vão!

1-1-1921

**Poesias Inéditas (1919-1930).** Fernando Pessoa. (Nota prévia de Vitorino Nemésio e notas de Jorge Nemésio.) Lisboa: Ática, 1956 (imp. 1990): 29.